

## HISTÓRICO DE : **Maria Aparecida Baldoni Andare**

Nascida aos seis de novembro de um mil, novecentos e trinta e oito, nesta cidade. Filha de Victor Baldoni e Rosa Baldoni, tradicional família da cidade, a quarta filha de oito irmãos. Casada com Victor Hugo de Mello Andare em onze de junho de mil, novecentos e sessenta e nove, também nesta cidade. Desse casamento teve apenas um filho, Victor Hugo de Mello Andare junior. Desde a sua juventude sempre esteve a serviço da arte, trabalhou por muitos anos com modistas da cidade bordando e fazendo flores para muitos vestidos de festa e de noiva. Mais tarde, após seu casamento continuou a executar seus trabalhos como florista confeccionando arranjos de flores de tecido para muitas debutantes, noivas, anjos e damas da cidade e de toda a região. Foi comerciante possuindo uma boutique e nunca deixou do seu maior ofício, a execução das suas tradicionais flores e arranjos em tecidos. Sempre presente no que se dizia a ajuda ao próximo auxiliando com os festejos da cidade, da igreja, e de toda a comunidade. Pessoa importante no tradicional bloco Ride Palhaço, confeccionava chapéus e bordava fantasias com muito esmero e dedicação e era muito admirada por tão belos trabalhos. Nas tradicionais Festas de Santa Rita sempre esteve presente na confecção de cartuchos, flores e na ornamentação da própria igreja, coreto de leilão, na capela da santa e no andor. Uma pessoa que só fazia o bem e seu maior compromisso era a ajuda a família e a todos da comunidade. Foi uma filha exemplar, uma irmã admirada, uma tia amada, uma esposa invejada e uma mãe extraordinária. Possuía uma alegria que contagiava a todos, tinha sempre um sorriso estampado no rosto e um amor incondicional pela vida. Passou pouco tempo conosco mas semeou apenas boas amizades e deixou um legado que era o amor a Deus, a família, a aos amigos que eram encantados com tanta ternura e afeto. Faleceu aos vinte e cinco de janeiro de mil, novecentos e noventa, quando estava de férias com a família na praia, tendo um derrame cerebral. Foi levada a cidade de São José dos Campos, São Paulo, mas não resistiu. A notícia de sua morte tão prematura causou comoção em todos, pois era uma pessoa muito querida por todos da cidade. Até hoje é lembrada com muito carinho por todos aqueles que tiveram o privilégio de sua companhia. Maria Aparecida Baldoni Andare possuía um apelido muito carinhoso dado por um de seus tios maternos quando era criança, por ser muito pequena e magrinha esse a chamava de Pinguinho de gente e mais tarde passou a ser Pingo como era carinhosamente chamada pelos mais íntimos. Que as futuras gerações possam espelhar nessa extraordinária mulher tendo-a como exemplo de dedicação e amor ao próximo e acima de tudo ao engajamento em servir a comunidade e a todos aqueles que necessitam.



Victor Hugo de Mello Andare Junior